

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE – RS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
MUNICIPAL**

**SUSTENTABILIDADE E RESÍDUOS DE SERVIÇO DE
SAÚDE: UM ESTUDO EM UM POSTO DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Saionara da Silva

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2014

**SUSTENTABILIDADE E RESÍDUOS DE SERVIÇO DE
SAÚDE: UM ESTUDO EM UM POSTO DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS**

Saionara da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pública Municipal, da Universidade Federal
de Santa Maria (UFSM. RS), como requisito parcial de nota para
obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública Municipal

Marcelo Trevisan

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2014**

SUSTENTABILIDADE E RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: UM ESTUDO EM UM POSTO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS

Sustainability and Waste Service in Healthcare: a study in a Health Post in
Palmeira das Missões – RS

Saionara da Silva
Marcelo Trevisan

RESUMO

O descarte incorreto dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), além de infringir a lei, pode gerar doenças e, até mesmo, prejudicar o meio ambiente. Meldau (2014) ressalta que os RSS ao serem descartados em lixões poluem lençóis freáticos e corpos hídricos devido ao chorume formado pelo acúmulo do lixo. O presente estudo tem por objetivo analisar as ações que envolvem os Resíduos de Serviços de Saúde quanto aos aspectos inerentes à sustentabilidade e à saúde do trabalhador do Posto de Saúde Postão de Palmeira das Missões – RS. Por meio de um estudo de caso de cunho qualitativo e utilizando entrevistas semiestruturadas identificou-se que as opiniões das pessoas acerca da sustentabilidade mantém respaldo teórico. Quanto aos RSS, abordou-se as etapas da fase intra estabelecimento, verificando-se a ausência de algumas etapas, necessitando, portanto, de melhorias nessa questão.

Palavras-chave: Sustentabilidade, resíduos de serviços de saúde, saúde do trabalhador

ABSTRACT

Improper Disposal of Waste in Health Service, in addition to breaking the law, can cause disease and even harm the environment. Meldau (2014) points out that the RSS to be discarded in landfills pollute groundwater and water bodies due to the slurry formed by the accumulation of garbage. The present study aims to analyze the actions involving residues Health Services regarding aspects related to the sustainability and health at the Health Postão Palm Missions worker - RS. Through a case study with qualitative approach, using semi-structured interview was identified that the opinions about the sustainability remains theoretical support. As for the RSS, it is approached the steps of intra establishment phase, verifying the absence of some steps, requiring therefore improvements in this matter.

Keywords: Sustainability, waste services in health, worker health

1 INTRODUÇÃO

Administração pública é um tema de interesse da população, porém, boa parte dos cidadãos não possui um amplo conhecimento acerca deste assunto, principalmente no que se refere à origem, história, contexto, particularidades, e, até mesmo, dos direitos e deveres que os órgãos do governo têm para com os populares. Silva (2013) esclarece que a administração pública é o conjunto de órgãos, serviços e agentes do Estado que procuram satisfazer as necessidades da sociedade, tais como educação, cultura, segurança e saúde. Trata-se da gestão dos interesses públicos por meio da prestação de serviços também públicos.

Dentre os assuntos que cerceiam a administração pública pode-se citar a sustentabilidade, a qual, de acordo com Giacometi (2008) é um objetivo que deve permear as ações das sociedades contemporâneas, diminuindo o uso insensato dos recursos renováveis e não renováveis. Trata-se de um tema que necessita do apoio dos servidores para que seja posto em prática na área pública.

Outro conceito é apresentado por Kanashiro (2013) ao informar que a mesma refere-se a mecanismos de interação nas sociedades humanas que ocorram numa relação harmoniosa com a natureza. Portanto, a preservação do meio ambiente e a não agressão à natureza devem ser a base dessas relações. Vale ressaltar que o termo sustentabilidade é relativamente novo, porém de suma importância, devendo ser tratado de forma clara, dinâmica e contextualizado, buscando a utilização dos mecanismos de interação adaptáveis à realidade apresentada.

Nesse sentido, ao se trabalhar com a área de saúde, um aspecto relevante e que está relacionado à sustentabilidade são os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), principalmente no que tange ao seu manejo. O descarte incorreto desses resíduos, além de infringir a lei, pode gerar doenças e, até mesmo, prejudicar o meio ambiente. Meldau (2014) ressalta que os RSS ao serem descartados em lixões poluem lençóis freáticos e corpos hídricos devido ao chorume formado pelo acúmulo do lixo. Diante do exposto, é notável a importância da realização correta do manejo dos RSS para preservar a saúde pública, a qualidade do meio ambiente e a integridade física de quem os manipula.

Ao passo que o presente trabalho aborda o tema sustentabilidade com ênfase nos RSS, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: As ações realizadas pelos servidores do Posto de Saúde Postão de Palmeira das Missões – RS em seu cotidiano profissional, no que se refere aos RSS, consideram aspectos relacionados à sustentabilidade e à saúde do trabalhador?

O presente estudo tem por objetivo analisar as ações que envolvem os Resíduos de

Serviços de Saúde quanto aos aspectos inerentes à sustentabilidade e à saúde do trabalhador do Posto de Saúde Postão de Palmeira das Missões – RS.

Dando respaldo ao objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as percepções da equipe de trabalho do referido Posto quanto à sustentabilidade;
- Caracterizar os procedimentos adotados no manejo dos Resíduos de Serviços de Saúde;
- Diagnosticar as práticas realizadas para a preservação da saúde do trabalhador;
- Identificar os procedimentos adotados pelos servidores em caso de acidente de trabalho com RSS, bem como para evitá-los.

Este trabalho tem sua relevância justamente vinculada aos fatos apresentados anteriormente, isto é, da importância de realizar o manejo correto dos RSS para a preservação de quem os manuseia, da população que pode vir a entrar em contato com tais resíduos e para a preservação do meio ambiente, sendo este último aspecto o foco da sustentabilidade.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: esta Introdução que expõe o problema de pesquisa, seus objetivos e a justificativa; Revisão de Literatura com os principais conceitos que cerceiam o tema do estudo; Aspectos Metodológicos apresentando os procedimentos para a obtenção das informações; Análise dos Resultados a qual vincula a realidade encontrada na prática com a teoria; na sequência têm-se as Considerações Finais contendo as sugestões e as limitações do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os principais conceitos inerentes ao tema do estudo fazem-se presente neste tópico, são eles a sustentabilidade e suas dimensões, Resíduos de Serviços de Saúde, e saúde do trabalhador.

2.1 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade é tratado segundo duas abordagens. Conforme Malmegrin (2010), a primeira trata da expansão do foco da comunidade humana para o planeta, atualmente têm-se mais informações sobre a sustentabilidade em rede da comunidade da vida, a qual inclui todos os seres vivos. A segunda abordagem trata da sustentabilidade organizacional econômica, ou seja, as organizações devem ser economicamente viáveis,

capazes de gerar e distribuir riqueza entre os elementos da cadeia produtiva e gerar empregos e considera, também, os aspectos ambientais e sociais nesse processo.

Essa última abordagem, é contemplada por outros autores ao referirem-se ao conceito de sustentabilidade, principalmente em relação ao ambiente. Como exemplo, tem-se o conceito apresentado por Giacometi (2008) o qual afirma que a sustentabilidade é um objetivo que deve permear as ações das sociedades contemporâneas, diminuindo o uso insensato dos recursos renováveis e não renováveis.

Em contrapartida, é apresentado um conceito amplo de sustentabilidade e mais específico à área pública:

Sustentabilidade é um processo de ação contínua (tempo) envolvendo atores sociais organizados (participação) de um determinado lugar (espaço), considerando suas diversas dimensões da realidade (dimensões) de melhoria de qualidade de vida para a comunidade (coletividade), tanto no presente quanto no futuro (tempo) (MALMEGRIN, 2010, p. 33).

É necessário esclarecer que esse conceito foi formatado pelo autor com o intuito de resumir os princípios tempo, participação, espaço, dimensões e coletividade. Cabe ressaltar que o princípio dimensão da sustentabilidade será aprofundado no próximo tópico.

Um assunto que deve ser considerado quando a sustentabilidade está em foco é o desenvolvimento sustentável termo que, de acordo com Mendes (2011), foi utilizado pela primeira vez, em 1983, em meio à proposta de que desenvolvimento econômico fosse integrado à questão ambiental, estabelecendo-se, assim, o conceito de desenvolvimento sustentável.

Conforme Brüseke (1995) o desenvolvimento sustentável satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades. Para Mendes (2011) isso significa usar os recursos naturais com respeito ao próximo e ao meio ambiente, preservar os bens naturais e à dignidade humana. É o desenvolvimento que não esgota os recursos, conciliando crescimento econômico e preservação da natureza. As consequências das ações realizadas no presente, portanto, são pontos importantes nesse contexto.

Para haver esse tipo de desenvolvimento é necessário, segundo Mendes (2001), um planejamento e o reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. Para o autor o desenvolvimento sustentável sugere qualidade em vez de quantidade, por meio da redução do uso de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem.

2.1.1 Dimensões da Sustentabilidade

As dimensões da sustentabilidade é um assunto tratado por alguns autores, permanecendo uma divergência quanto ao seu número, entretanto, a visão mais aceita nesse meio seria a também defendida por Passos (2010) ao informar que a sustentabilidade envolve três dimensões, são elas a social, a ambiental e a econômica.

A dimensão econômica traz consigo muitas limitações, e, ao mesmo tempo, diversas contradições, esse aspecto é evidenciado por Foladori (2002) ao informar que a sustentabilidade econômica apresenta uma análise mais complicada que as demais dimensões, pois o conceito restringe o crescimento econômico e a eficiência produtiva. O crescimento, nessa percepção, pode ser limitado por não haver congruente com a dimensão ambiental. Mais especificamente, Sachs (1990) informa que esta dimensão está vinculada ao fluxo constante de inversões público e privada, aliado a destinação e administração correta dos recursos naturais. Administrando corretamente os recursos, organizações públicas ou privadas podem diminuir a necessidade dos mesmos, promovendo ações economicamente sustentáveis.

A preservação do meio ambiente é substancial para a continuidade da existência humana, bem como para os demais seres. Preservar os recursos que nele existe deve ser uma das preocupações da sociedade, enfaticamente por parte das empresas. Nesse sentido, Chambers (2004), ressalta que a sustentabilidade ambiental diz respeito à preservação ou aprimoramento da base de recursos produtivos principalmente para as gerações futuras. O planejamento, nesse contexto, assume papel fundamental quanto às atividades de preservação do ambiente.

Enquanto isso tem-se que a dimensão social da sustentabilidade está vinculada, de acordo com Sachs (1990), ao padrão estável de crescimento, melhor distribuição de renda com redução das diferenças sociais. Trata-se de um conceito dinâmico, o qual deve receber uma atenção especial de toda a população. Esta dimensão faz referência ao controle do uso dos recursos pela sociedade.

2.2 Resíduos de Serviços de Saúde

Embora não haja uma definição universalmente aceita em se tratando de Resíduos de Serviços de Saúde, conforme relembra Vranjac (2004) pode-se verificar uma diversidade de conceitos a respeito dos RSS. Sendo assim, Feam (2008, p. 10) esclarece que o RSS “é o resíduo resultante de atividades exercidas por estabelecimento gerador que, por suas características, necessitam de processos diferenciados no manejo, exigindo ou não-tratamento

prévio para a disposição final”. Trata-se de uma definição mais geral que aborda três aspectos a serem explanados: o estabelecimento gerador, o manejo e a disposição final.

A classificação dos RSS pelas resoluções da ANVISA RDC nº 306/2004 e do CONAMA nº 358/2005 se baseiam na característica e potencial de risco do resíduo, conforme evidencia o Quadro 1.

Grupo	Característica	Descrição e potencial de risco
A	Biológico	Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que podem apresentar risco de infecção.
B	Químico	Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente.
C	Radioativo	Resíduos contaminados com radionuclídeos, provenientes de laboratório de análises clínicas, serviços de medicina nuclear e radioterapia.
D	Semelhante aos domiciliares e recicláveis	Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.
E	Perfurantes, cortantes e abrasivos	Materiais perfuro cortantes ou escarificantes (agulhas e lâminas de vidro, contaminados ou não).

Quadro 1 – Classificação dos Resíduos de Serviços de Saúde
Fonte: ANVISA RDC nº 306/2004, CONAMA nº 358/2005.

Em consonância com o exposto, Grippi (2006) cita como estabelecimento gerador: hospitais, clínicas, laboratórios, farmácias, clínicas veterinárias, e postos de saúde. Além disso, enumera os itens que constituem os RSS como sendo agulhas, seringas, gazes, bandagens, algodões, órgãos e tecidos removidos, meios de culturas, animais usados em testes, sangue coagulado, luvas descartáveis, filmes radiológicos, entre outros.

Por se tratar de resíduos que exigem uma diferenciação no manejo, torna-se fundamental seguir o gerenciamento dos RSS o qual engloba atividades desde sua geração até a disposição final.

Denomina-se gerenciamento de resíduos o conjunto de atividades técnicas e administrativas aplicáveis ao manuseio, à minimização da geração, à segregação na origem, à coleta, ao acondicionamento, ao transporte, ao armazenamento, ao tratamento, ao controle, ao registro e à disposição final dos resíduos. Devem-se levar em conta todos os recursos físicos e materiais necessários ao bom gerenciamento e a capacitação dos recursos humanos envolvidos no manejo dos RSS (FEAM, 2008, p.10).

Cada atividade que compõem o gerenciamento faz parte de um sistema de gerenciamento dos RSS, a qual engloba duas fases distintas, conforme Cussioli (2008), a saber:

- Fase intra estabelecimento de saúde: relativa às etapas ocorridas desde o ponto de geração até a colocação dos resíduos para a coleta externa;
- Fase extra estabelecimento: relativa aos procedimentos que ocorrem com equipe da coleta ou em ambientes externos.

Serão apresentadas abaixo as nove etapas contidas na fase intra estabelecimento, conforme Feam (2008), ressaltando o fato de que o presente estudo dará ênfase a esta fase em sua análise.

- **Minimização da geração:** a geração de resíduos deve ser mantida a níveis mínimos praticáveis de volume, pois, além de minimizar os riscos de exposição a agentes perigosos presentes em algumas frações, há redução dos custos para o gerenciamento;
- **Manuseio seguro:** essa operação envolve risco potencial de acidente, principalmente para os profissionais que atuam na coleta, no transporte, no tratamento e na disposição final dos resíduos. Os funcionários devem, obrigatoriamente, usar Equipamento de Proteção Individual (EPI) e serem imunizados em conformidade com o Programa Nacional de Imunização (PNI). Os exames devem ser realizados de acordo com as Normas Reguladoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Os trabalhadores imunizados devem realizar controle laboratorial sorológico para a avaliação da resposta imunológica;
- **Segregação na origem:** operação que deve ser feita no próprio ponto de geração e de acordo com as características físicas, químicas, biológicas e radiológicas do resíduo, estado físico (sólido e líquido) e forma química. Devem-se sempre observar as exigências de compatibilidade química dos resíduos entre si para que acidentes sejam evitados;
- **Acondicionamento:** é a colocação do resíduo em embalagens adequadas para coleta, transporte, armazenamento e disposição final seguros. Deve ser de acordo como tipo do resíduo e os limites de enchimento devem ser obedecidos. Os resíduos sólidos devem ser acondicionados em saco plástico contido em recipiente (lixeira) confeccionado com material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados e resistentes ao tombamento. Os resíduos perfuro cortantes e abrasivos devem ser descartados em recipientes rígidos, resistentes à punctura, ruptura e vazamento, com tampa e devidamente identificados (NBR 13853/97 da ABNT). Os resíduos líquidos devem ser acondicionados em recipientes constituídos de material compatível com o líquido armazenado, resistentes, rígidos e estanques, com tampa rosqueada e vedante;
- **Identificação:** devem-se utilizar rótulos (símbolos e expressões) para identificar os recipientes de acondicionamento, carros de transporte interno e externo, salas e abrigos de resíduos (locais de armazenamento);

- **Tratamento interno:** aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes a cada tipo de resíduo, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de danos ao meio ambiente;
- **Coleta e transporte internos:** Coleta 1: recolhimento do resíduo diretamente do ponto de geração e remoção para a sala de resíduos, para o armazenamento temporário. Coleta 2: recolhimento do resíduo da sala de resíduos e remoção para o abrigo de resíduos (armazenamento externo). O carro ou recipiente utilizado para o transporte interno deve ser de uso exclusivo e específico para cada grupo de resíduo;
- **Armazenamento temporário:** trata-se da contenção temporária de resíduos em área específica dentro do estabelecimento, durante o aguardo da Coleta 2. Se a sala for exclusiva para o armazenamento de resíduos, deve ser identificada como “SALA DE RESÍDUOS”. Porém, ela pode ser compartilhada com a sala de utilidades, desde que esta disponha de área exclusiva de, no mínimo, 2m² para armazenar dois recipientes coletores. Os sacos devem permanecer sempre dentro dos recipientes;
- **Registros para o controle dos resíduos especiais:** assegura o rastreamento dos resíduos químicos perigosos e rejeitos radioativos, de materiais recicláveis e dos resíduos orgânicos destinados para alimentação animal e compostagem. Os registros devem ser atualizados sistematicamente, para fins de monitoramento dos indicadores e fiscalização. As planilhas devem ser específicas para cada tipo de resíduo monitorado.

O gerenciamento dos resíduos é de responsabilidade de cada pessoa envolvida nessa cadeia, fato ressaltado por Feam (2008) que completa dizendo que o gerenciamento correto pode garantir a qualidade da saúde e a preservação do meio ambiente. O manejo adequado dos RSS é de suma importância considerando que os riscos de tais resíduos aumentam quando manuseados de forma inadequada, em situações de acondicionamento e descarte inapropriados. Essas nove etapas de gerenciamento dos RSS em sua fase intra estabelecimento estão previstas em diversas legislações, conforme destacado no próximo item deste estudo.

2.2.1 Aspectos legais

A presente seção apresenta os aspectos legais no que tange à separação dos resíduos, especialmente dos RSS. Dessa forma, foram selecionadas as principais menções legais desse tema:

- **Resolução CONAMA nº 006, de 19/09/1991:** compete aos órgãos estaduais de meio ambiente a estabelecerem normas e procedimentos ao licenciamento ambiental do sistema de coleta, transporte, acondicionamento e disposição final dos resíduos, nos estados e municípios que optaram pela não incineração;
- **Resolução CONAMA nº 005, de 05/08/1993:** estipula que os estabelecimentos prestadores de serviço de saúde e terminais de transporte devem elaborar o gerenciamento de seus resíduos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos;
- **Resolução CONAMA nº 283/01:** dispõe especificamente sobre o tratamento e destinação final dos RSS, não englobando mais os resíduos de terminais de transporte. Define os procedimentos gerais para o manejo dos resíduos a serem adotados na ocasião da elaboração do plano;
- **Lei nº 9.782/99:** o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária compreende o conjunto de ações executado por instituições da Administração Pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que exerçam atividades de regulação, normatização, controle e fiscalização na área de vigilância sanitária. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) possui a missão de “regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam riscos à saúde pública”;
- **Resolução de Diretoria Colegiada, RDC ANVISA nº 33/03:** dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de RSS. A resolução passou a considerar os riscos aos trabalhadores, à saúde e ao meio ambiente;
- **Resolução CONAMA nº 358/05:** trata do gerenciamento sob o prisma da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Promove a competência aos órgãos ambientais estaduais e municipais para estabelecerem critérios para o licenciamento ambiental dos sistemas de tratamento e destinação final dos RSS;
- **RDC ANVISA nº 306/04:** concentra sua regulação no controle dos processos de segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Estabelece procedimentos operacionais em função dos riscos envolvidos e concentra seu controle na inspeção dos serviços de saúde.

Especificamente quanto à saúde do trabalhador existe uma lei própria que é ampliada a seguir.

2.3 Saúde do trabalhador

A saúde do trabalhador é definida na Lei nº 8.080/90 como o conjunto de atividades que se destina através de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores. Visa à recuperação e reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

O trabalhador de saúde atua em um ambiente propício a acidentes e contaminações. De acordo com Feam (2008) há registros de muitos acidentes envolvendo resíduos perfuro cortantes, com sangue e outros fluidos orgânicos, envolvendo tanto o pessoal da atenção à saúde como o da limpeza e coleta dos resíduos. É importante o cuidado do servidor no que se refere ao manuseio dos RSS e de uso de equipamento de proteção individual para prevenir-se.

Enquadram-se como acidentes de trabalho, segundo Renast (2013) todos aqueles que se verificam pelo exercício do trabalho, provocando direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional, ou doença que determine a morte, a perda total ou parcial, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Além disso, Renast (2013) apresenta a classificação em Acidente Típico (aquele que ocorre no local de trabalho durante o desempenho da função) e Acidente de Trajeto (ocorre no percurso de ida ou volta do trabalho). Em caso de acidentes existe uma diversidade de ações a serem realizadas, conforme o tipo de acidente ocorrido. O primeiro passo é o preenchimento do Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA).

Art. 4º - Fica aprovado o Relatório Individual de Notificação de Agravos - RINA, Anexo II, deste Decreto, como instrumento de Notificação Compulsória de Doenças e Acidentes de Trabalho, aplicável a trabalhadores do mercado formal e informal, urbanos e rurais, sob qualquer regime de relação de trabalho, a ser preenchido por todos os serviços de atendimento em saúde, sejam públicos, privados, conveniados, filantrópicos, sindicais ou empresariais, ambulatoriais ou de pronto atendimento (DECRETO Nº 40.222, 2000).

A RINA é um formulário impresso, a ser preenchido pelo serviço de saúde que atende o trabalhador vítima de agravo relacionado ao trabalho, com diagnóstico estabelecido por profissional médico, psicólogo ou odontólogo. Possui três vias, com o seguinte destino: 1ª deve ser enviada para a Secretaria Municipal de Saúde a ser digitada no RINA on-line, 2ª deve ser guardada no local/serviço onde foi emitida e 3ª deve ser entregue ao trabalhador.

Os passos seguintes variam de acordo com o tipo de acidente e os riscos apresentados. No caso daqueles em que há a possibilidade de a pessoa vir a adquirir uma doença do tipo HIV, Sífilis ou Hepatite, faz-se o teste rápido (teste para verificar se o paciente possui alguma doença) e fazer uso de medicamentos. Nesse sentido, Trisotto e Ayres (2012) informam que a

Profilaxia Pós-Exposição ou Quimioprofilaxia combina uma série de remédios para evitar a multiplicação do vírus HIV no organismo. O tratamento dura 28 dias e deve ser iniciado em até 72 horas após o contato com o HIV, preferencialmente nas primeiras quatro horas. O paciente deve tomar esse coquetel e após determinado período realizar o teste rápido para verificar se adquiriu ou não alguma dessas doenças mencionadas anteriormente.

Ao longo desta seção, intitulada de Revisão de Literatura, procurou-se apresentar os principais conceitos inerentes ao tema do estudo, tais como a sustentabilidade e suas dimensões, Resíduos de Serviços de Saúde, e saúde do trabalhador. O próximo item é dedicado a abordar os Aspectos Metodológicos desta investigação.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, o qual, de acordo com Ponte (2006) é uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e contribuir para a compreensão global de certo fenômeno de interesse. Portanto, o trabalho versou em torno de apenas uma realidade.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Gil (2009) esclarece que este tipo de pesquisa envolve um levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas as quais têm ou tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Indo ao encontro, então, com o objetivo, problema e procedimento de coleta de dados utilizado na presente pesquisa.

No que se refere à abordagem, a pesquisa é de cunho qualitativo, que Richardson *et al* (2007) entendem como a pesquisa que se fundamenta, principalmente, em análises qualitativas e caracteriza-se pela não utilização de instrumento estatístico na análise dos dados. Sendo uma das características da pesquisa qualitativa o fato de os resultados serem expressos em forma de transcrição de entrevistas, por exemplo, o que faz com que a mesma seja considerada como descritiva.

Em se tratando da coleta de dados primários, a mesma ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, sendo que, por entrevista, Lakatos e Marconi (1991), entendem como um encontro entre duas pessoas com o intuito de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto. Os temas abordados na entrevista foram sustentabilidade, resíduos de serviços de saúde, saúde do trabalhador e acidentes de trabalho. Foram realizadas 10 (dez) entrevistas durante o mês de março de 2014 no Posto de Saúde em estudo. Cada entrevista

teve uma duração de aproximadamente meia hora. Os sujeitos pesquisados foram três enfermeiras, três técnicas em enfermagem, duas auxiliares de enfermagem, uma auxiliar de farmácia e uma servente de limpeza. Todas atuam no período diurno e em regime de exclusividade.

O Posto de Saúde presta atendimento tanto no período diurno quanto no noturno, porém, há diferenças significativas entre os dois turnos. Nesse sentido, constatou-se que os serviços prestados durante o período diurno são: atendimento clínico, pediatria, obstetrícia, exame preventivo, ultrassom, dentista, vacinação, fonoaudiologia, encaminhamento para mamografia, acompanhamento do pré-natal, exames de HIV, Sífilis e Hepatite B e C. Além disso, a unidade conta com uma farmácia. O número de atendimentos clínicos é limitado, aproximadamente vinte pessoas por manhã, o dentista atende em torno de seis pessoas, sendo que esse número varia conforme a urgência do quadro do paciente. Ressalta-se que no período diurno, atuam no Posto de Saúde doze servidoras em regime de exclusividade; um dentista e seu auxiliar e um clínico geral para cada dia da semana somente na parte da manhã; e dois pediatras os quais alternam o dia do atendimento conforme a necessidade.

No período noturno há o atendimento somente para urgência e emergência, disponibilizado para toda a população, independentemente do local do município em que o cidadão resida. Além de não haver um número limitado de atendimentos. No plantão noturno atuam somente profissionais de outras unidades em regime de escala.

No próximo tópico será apresentada a Análise dos Resultados definida por Kerlinger (1980) como a ordenação, manipulação e sumarização de dados. O objetivo é reduzir grandes quantidades de dados brutos a uma forma mensurável e, ao mesmo tempo, interpretável. Com isso, utilizou-se a análise de discurso para compreender e explicar as informações obtidas.

Para Vergara (1997) a análise de discurso é um método que pretende aprender como uma mensagem é transmitida e explorar o seu sentido, assim como, avalia quem enviou e quem recebeu a mensagem e o contexto em que esta está inserida. A mesma autora ressalta, ainda, outro ponto importante deste tipo de análise, isto é, a transcrição das entrevistas a qual deve ser feita de forma clara e íntegra, sem incorrer em cortes, correções ou interpretações iniciais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo realizado no Posto de Saúde – Postão – do município de Palmeira das Missões – RS contou com dez servidoras distribuídas em oito setores. Com o intuito de manter o sigilo utilizou-se a codificação no lugar dos nomes, preservando, assim, a identidade das servidoras, das quais duas são auxiliares de enfermagem, três enfermeiras, três técnicas de enfermagem, uma auxiliar de farmácia e uma servente de limpeza.

4.1 Perfil dos Entrevistados

Em se tratando do perfil dos entrevistados, é demonstrado no Quadro 2, dados como idade, gênero, formação, tempo de serviço e carga horária semanal trabalhada no Posto de Saúde. O público-alvo do estudo foi composto somente por servidoras, com idade entre 22 (vinte e dois) e 57 (cinquenta e sete) anos. Deve-se ressaltar, também, que foram entrevistadas somente servidoras que atuam exclusivamente no Posto foco do estudo, sendo assim, o estudo não incluiu na médicos, pediatras e dentistas que atuam em mais de uma unidade de atendimento, além de duas servidoras as quais não aceitaram participar da pesquisa.

Função	Código	Idade (anos)	Gênero	Formação	Tempo de serviço (anos)	Carga horária semanal
Auxiliar de Enfermagem	AE1	56	F	Técnico em Enfermagem	20	48
Auxiliar de Enfermagem	AE2	57	F	Técnico em Enfermagem	25	40
Enfermeira	E1	27	F	Enfermagem	Não informado	40
Enfermeira	E2	26	F	Enfermagem	Menos de 1 mês	40
Enfermeira	E3	25	F	Enfermagem	2	48
Técnica em Enfermagem	TE1	28	F	Técnico em Enfermagem	2,5	40
Técnica em Enfermagem	TE2	46	F	Técnico em Enfermagem	8	35,5
Técnica em Enfermagem	TE3	22	F	Técnico em Enfermagem	1,5	37,5
Auxiliar de Farmácia	AF	40	F	Despachante; Graduação em Processos Gerenciais	1	30
Servente de Limpeza	SE	49	F	Ensino Fundamental Completo	15	40

Quadro 2 – Perfil das entrevistadas
Fonte: Dados da Pesquisa.

Em termos de formação, um participante do estudo possui o Ensino Fundamental Completo, enquanto cinco cursaram Técnico em Enfermagem, um fez curso de despachante e

Processos Gerenciais, sendo este em nível de graduação, os demais entrevistados, possuem graduação em Enfermagem.

Em se tratando do tempo de serviço, uma servidora iniciou suas atividades a um mês, enquanto que a está há mais tempo no Posto possui vinte anos de trabalho no setor. A carga horária gira em torno de 40 (quarenta) horas, sendo que duas pessoas entrevistadas realizam plantões por isso possuem uma carga horária de 48 (quarenta e oito) horas semanais.

4.2 Percepções acerca da Sustentabilidade

Quando questionadas a respeito da sustentabilidade, todas as entrevistadas relataram terem ouvido a respeito do referido tema, porém, apenas seis delas afirmam saber seu significado.

Nesse sentido, para SE a sustentabilidade versa sobre a natureza, matas, floresta amazônica e a reutilização dos recursos. E1 cita como sustentabilidade a ação de produzir para si. Para E2 refere-se a economizar para preservar o ambiente. E3 afirma que uma pessoa ou empresa sustentável é aquela que causa menos danos ao meio ambiente do que as demais. Como exemplos, a entrevistada cita o uso de sistemas de coleta de água da chuva para utilizar na limpeza, reaproveitamento de materiais, economia de energia elétrica, além de andar menos de carro, diminuir a emissão de gás carbônico e a quantidade de lixo. AF acredita que a sustentabilidade pode ser usada como uma ferramenta, mas que, normalmente, não é tida como algo que norteie os objetivos das pessoas ou empresas. TE1 afirma que sustentabilidade é usar meios saudáveis para usufruir dos bens disponíveis, utilizando-os de maneira inteligente, de forma a não prejudicá-los.

Os entendimentos das entrevistadas sobre o tema sustentabilidade possuem respaldo teórico, principalmente no que tange aos fatores inerentes a esse conceito.

Sustentabilidade é um processo de ação contínua (tempo) envolvendo atores sociais organizados (participação) de um determinado lugar (espaço), considerando suas diversas dimensões da realidade (dimensões) de melhoria de qualidade de vida para a comunidade (coletividade), tanto no presente quanto no futuro (tempo) (MALMEGRIN, 2010, p. 33).

Comparativamente ao abordado pelo autor e ao que foi dito pelas entrevistadas, percebe-se a compatibilidade no que se refere ao fator tempo, espaço e coletividade.

A entrevistadora fez uma contextualização do tema para as servidoras que não tinham conhecimento do mesmo, possibilitando a continuidade da pesquisa. Com isso, tem-se que a

maioria das entrevistadas referem-se à televisão como o meio no qual é mais comum a divulgação acerca da sustentabilidade. Sendo citada pela minoria, a internet, a escola e jornais. Apenas uma participante não soube responder à questão. Nesse ponto, também foi questionado por qual meio que as entrevistadas tiveram conhecimento da sustentabilidade, sendo assim, E1, E3, AE2, SE e TE1 ouviram a respeito do assunto somente na televisão, AF leu a respeito e ouviu na televisão, TE2 ouviu pessoas comentando e assistiu na televisão, enquanto TE3 na escola, E2 nos meios de comunicação de forma geral e AE1 apenas ouviu pessoas comentando.

Para todas as entrevistadas a sustentabilidade é considerada algo importante. Os motivos que as levam a emitirem tal opinião são, para AE1, a economia de água e luz e diminuição de produção do lixo. Para E1 por que leva ao reaproveitamento e não desperdício, E2 cita a preservação do meio ambiente, qualidade do ar e a qualidade de vida, E3 observa que os recursos naturais do planeta estão se esgotando, acredita, também, que daqui a alguns anos não haverá locais para pôr o lixo, sendo a sustentabilidade importante para preservar o que se tem e “melhorar o que a gente já estragou”. TE1 relembra que tudo o que for utilizado desnecessariamente acabará faltando depois, devendo usar os recursos pela necessidade e não pelo lucro, TE3 indica a diminuição dos índices de poluição.

Para AF a sustentabilidade é mais importante do que qualquer coisa, mas é um meio esquecido. O problema maior é a burocracia, visto que os projetos acerca desse tema muitas vezes não “saem do papel”, bem como não há muitos recursos destinados à sustentabilidade, conforme informa a entrevistada. SE indica a melhoria da água, reciclagem e separação do lixo. AE2 e TE2 optaram por não indicarem os motivos.

Os motivos apresentados durante as entrevistas têm seu elo com os preceitos do consumo sustentável, aspecto inerente à sustentabilidade e abordado por Maciel (2011) como práticas relacionadas à diminuição da poluição, incentivo à reciclagem e eliminação do desperdício. Para o autor, fazem parte destas atitudes positivas que preservam os recursos naturais e mantêm o equilíbrio ecológico em nosso planeta: a reciclagem do lixo, a diminuição do consumo de energia e a diminuição de poluentes do ar. Nota-se, portanto, que algumas das ações mencionadas pelo autor são, também, indicadas pelas entrevistadas.

No que se refere à possibilidade de melhorias no Posto de Saúde em relação à sustentabilidade, é indicado por E2, TE1, TE3, AF e AE2, que sempre tem algo a ser melhorado. As melhorias sugeridas são respectivamente: aperfeiçoar o uso de papéis e água, utilizar energia solar se possível; realizar uma reunião com os demais para discutir o que está

sendo feito e o que pode ser melhorado; reduzir os materiais a serem utilizados; conscientização das servidoras e do público em geral; AE2 não fez sugestões.

Opostamente – AE1, E1, E3,SE, TE2, – afirmam que não seria possível essa melhoria. Sequencialmente, os motivos que as levam a essa constatação são: por acreditar que os demais não concordariam com as mudanças, sendo que AE1 acredita que “não mudaria nada” qualquer modificação nesse sentido; por não ter nada a ser modificado, principalmente nos materiais recicláveis; por se tratar de um ente governamental há uma dificuldade maior em realizar alterações; por considerar que o posto está bom e que as demais servidoras se empenham em realizar todas as tarefas; por não utilizar muito a sustentabilidade. Apenas E3 fez sugestões de melhoria, a saber, economizar energia elétrica e solucionar o problema dos móveis e utensílios, visto que, quando estão quebrados são colocados em um depósito e não é feito nenhum reparo nos mesmos, simplesmente compram-se novos.

Questionadas sobre o que cada uma faz em seu dia-a-dia para preservar a sustentabilidade no Posto de Saúde E1, TE2 e TE3 não souberam relatar tais atitudes, enquanto AE preferiu não responder, as demais elencaram as seguintes atitudes:

- Separar e descartar corretamente os resíduos (RSS; contaminado do comum; demais resíduos);
- Não desperdiçar a água;
- Utilizar corretamente os materiais no posto;
- Reaproveitar papéis;
- Trabalhar a conscientização; conversar sobre o assunto;
- Usar menor quantidade de gases sem incorrer em prejuízo ao paciente; e
- Desligar equipamentos elétricos quando sair das salas.

Nota-se que as entrevistadas estabelecem uma relação parcial entre a sustentabilidade e os RSS, pois citam, em alguns pontos das entrevistas, que o descarte correto dos RSS faz parte das ações sustentáveis realizadas pelas mesmas em seu trabalho.

4.3 Resíduos de Serviços de Saúde

Os assuntos envolvendo os resíduos de serviços de saúde foram abordados durante as entrevistas, principalmente no que se refere às etapas que compõem a fase intra estabelecimento do gerenciamento de RSS. Ao serem colhidos os depoimentos relativos ao processo de separação dos resíduos no posto de saúde, compactaram-se tais informações e chegou-se à seguinte realidade:

- A separação é feita em lixo comum (papel, embalagens, orgânico e inorgânico), lixo contaminado (algodão, luvas, teste rápido, materiais que entram em contato com sangue e secreções) e perfuro cortante (seringas, agulhas);
- O lixo comum é colocado em sacos pretos e fica na parte externa do Posto de Saúde;
- Enquanto o contaminado é colocado em sacos brancos e os perfuro cortantes são alocados em caixas amarelas denominadas Descarpex, ambos na parte interna do estabelecimento;
- Os frascos de medicamentos são separados e os com vírus vivos passam por esterilização e são rotulados antes de serem encaminhados aos responsáveis pelo transporte. Os demais lixos, com exceção do comum, também são rotulados e possuem a identificação do setor de geração do resíduo;
- O recolhimento dos resíduos é feito por empresas distintas, sendo o comum feito por uma empresa do município; já a empresa responsável pelo recolhimento do lixo contaminado e do perfuro cortante faz a coleta na sexta-feira semanalmente.

Diante do exposto, observa-se que as práticas adotadas no Posto de Saúde estão em conformidade com a etapa acondicionamento a qual, de acordo com Feam (2008), exige que os resíduos perfuro cortantes e abrasivos sejam descartados em recipientes rígidos, resistentes à punctura, ruptura e vazamento, com tampa e devidamente identificados. Isso é compatível, pois tais resíduos são alocados nas caixas Decarpex, como mencionado anteriormente.

A etapa de identificação ocorre por meio da rotulagem e identificação do setor de geração do resíduo. Porém, não foi mencionada e tampouco observada a existência de símbolos e expressões que identifiquem o local de armazenamento dos resíduos.

A etapa de coleta e transporte internos, que de acordo com Feam (2008) consiste no recolhimento do resíduo diretamente do ponto de geração e remoção para a sala de resíduos, para o armazenamento temporário. Tal etapa não está totalmente correta, visto que o local em que são alocados os resíduos não é uma sala e sim um corredor do Posto, não atendendo também às exigências da etapa de armazenamento temporário que exige uma sala de resíduos.

Em se tratando das razões que levam as servidoras a realizarem a separação dos RSS, as mesmas indicaram as seguintes:

- Para evitar a contaminação do ambiente e da pessoa que recolhe tais resíduos;
- Devido ao tratamento e esterilização que alguns materiais devem passar;
- Por obrigatoriedade da separação;
- Pelas razões de diferenciação dos materiais, destino final e processo de reutilização; e

- Por se tratar de um órgão de saúde.

Os motivos apresentados pelas entrevistadas estão em consonância com a etapa segregação na origem, a qual faz parte da fase intra estabelecimento e, de acordo com Dias (2007), possui como vantagem diminuir gastos e reduzir os riscos para a saúde e o meio ambiente. Certamente, essa etapa está vinculada diretamente com a conscientização por parte do trabalhador em saúde quanto à problemática dos resíduos de serviço de saúde.

Dando sequência ao tema RSS apurou-se a ciência das entrevistadas quanto à existência de leis relativas ao processo de separação dos RSS. Nesse sentido, constatou-se que as mesmas discordam quanto ao fato de ser explanado o assunto lei e separação de lixo, no ambiente do Posto.

Boa parte declara saber da existência da lei, mas não possuem a clareza de seu conteúdo, outras não possuem conhecimento de leis a esse respeito. As entrevistadas concordam em dizer que aprenderam sobre o tema em cursos antes de fazer parte da equipe de trabalho do Posto de Saúde. Além disso, algumas delas declaram não haver um reforço quanto à separação dos resíduos.

É fundamental que haja orientação e reforços, mesmo que os funcionários tenham a ciência da importância de separação correta dos resíduos. Fato que ajuda, também, a prevenir os acidentes de trabalho pela segregação incorreta.

4.4 Cursos de capacitação

Questionou-se a participação em cursos sobre educação ambiental e RSS, no intuito de visualizar se as servidoras possuem orientação quanto aos RSS advinda de cursos ou se a mesma se dá somente na prática, além de expor as opiniões a respeito da importância de tais cursos para as servidoras. Nesse sentido, somente AE e AE2 já participaram de cursos sobre educação ambiental, e apenas TE1, SE e AE2 participaram de cursos sobre RSS. Foi informado que a não participação em ambos os cursos se dá pelo fato de não haver a promoção e divulgação dos mesmos, pelo Posto ou órgãos competentes.

Com exceção de SE e AE, que optaram por não responder, todas acreditam ser importantes ambos os cursos. Os motivos que conduzem às entrevistadas a relatarem como importante a realização e participação em cursos que versem sobre educação ambiental são: consciência ambiental; para adquirir conhecimentos; necessidade de aprender; trabalhar com questões educativas que levam a um ambiente melhor; e para o conhecimento não ficar ultrapassado.

No que se refere aos cursos de RSS, é importante e necessário para se atualizar; investir em melhorias e mudanças; adquirir conhecimento e saber as novidades do referido assunto. Mediante a indagação, E2 chama a atenção para a necessidade de haver o interesse dos participantes para com o assunto abordado nos cursos, visto que “se a pessoa não concorda com o exposto não adianta ter curso” é necessária a sensibilização dos participantes para que o curso tenha seu objetivo cumprido.

4.5 Saúde do Trabalhador

As questões relevantes acerca do tema saúde do trabalhador foram expostas no Quadro 3. Buscou-se verificar se as servidoras têm o hábito vacinar-se e se possuem algum problema de saúde, verificando, também, se o posto em que atuam é ou não procurado pelas mesmas.

	Faz as vacinas?	Em dia?	Procura tratamento p/problema de saúde?	Onde?	Problema de Saúde? Qual?	Como trata?
AE1	Sim	Sim	Sim	Postão/ consultório	Sim Pressão alta	Por medicação
AE2	Sim	Sim	Sim	Postão/outros lugares (IPÊ)	Sim Imunidade baixa	-
E1	Sim	Sim	Sim	Consultório	Sim Hipotireoidismo	Medicação contínua
E2	Sim	Sim	Não	-	Não	-
E3	Sim	Sim	Não	-	Sim Bronquite/asma	Com remédio (só em crises)
TE1	Sim	Sim	Sim	Postão/SUS	Não	-
TE2	Sim	Não	Não	-	Não	-
TE3	Sim	Sim	Não	-	Não	-
AF	Sim	Não	Sim	SUS	Sim	Antidepressivo / medicamento contínuo
SE	Sim	Sim	Sim	Postão	Diabética	Com insulina

Quadro 3: Saúde do Trabalhador

Fonte: Dados da Pesquisa.

Todo trabalhador da saúde deve tomar e manter em dia sua caderneta de vacinação principalmente pela eminência de risco biológico. Segundo Menezes *et al* (2014) os profissionais de saúde ficam expostos a diversas doenças infectocontagiosas. Além disso, conforme Cortês (2014), a vacinação adequada de profissionais de saúde diminui o risco de aquisição de doenças por diminuir o número de suscetíveis a doenças imunopreveníveis.

Nota-se, no Quadro3, que todas as entrevistadas participam dos programas de vacinação, porém, TE2 e AF não estão em dia com as vacinas. A maioria procura tratamento para problemas de saúde, sendo que os locais procurados para tal são o próprio Postão, o SUS, consultórios e uma das entrevistadas mencionou utilizar o Ipê.

Durante a entrevista, AE2 relatou que sempre procura tratamento para a imunidade baixa, mas no momento não está fazendo tratamento. TE1 mostrou-se preocupada com a prevenção e a qualidade de vida e informou que procura tratamento para doenças quando necessário, utilizando o SUS para isso.

4.5.1 Riscos e Acidentes de Trabalho

As servidoras mostram-se conscientes dos riscos a que estão expostas em seu ambiente de trabalho, na execução de suas atividades, e contato com os pacientes. Relatam como principais riscos os inseridos no grupo A – biológico – e no grupo E – Perfurantes, cortantes e abrasivos – conforme a classificação dos RSS pelas resoluções da ANVISA RDC nº 306/2004 e do CONAMA nº 358/2005. Nesse sentido, foram citados: o risco de se picar com agulha; contato com sangue, secreções e materiais de pacientes contaminados; contato com diversas doenças, principalmente as contagiosas.

Em relação às providências tomadas em caso de acidente de trabalho, apenas uma entrevistada não possui conhecimento acerca do assunto. Sendo que as demais informaram que é feito o Relatório Individual de Notificação de Agravado (RINA). Conforme está contido no manual do Renast (2013), o RINA é um formulário impresso, a ser preenchido pelo serviço de saúde que atende o trabalhador vítima de agravado relacionado ao trabalho, com diagnóstico estabelecido por profissional médico, psicólogo ou odontólogo.

Além do preenchimento do RINA é feito o encaminhamento para o CTA, onde é realizado o teste rápido de HIV e Sífilis, entra com medicação – antirretrovirais para prevenção até 72 horas, tratamento profilático com coquetel nos casos em que não se tem certeza de qual doença pode ter sido adquirida no acidente ou se tem um indício de contágio – o passo seguinte é o acompanhamento, sendo que, após um mês, é novamente realizado o teste rápido. Foi ressaltado que as atitudes a serem tomadas sempre dependerão do tipo de acidente ocorrido.

Dentre essas informações apresentadas pelas servidoras, é importante destacar que, segundo Trisotto e Ayres (2012), a Profilaxia Pós-Exposição ou Quimioprofilaxia combina uma série de remédios para evitar a multiplicação do vírus HIV no organismo. O tratamento dura 28 dias e deve ser iniciado em até 72 horas após o contato com o HIV, preferencialmente nas primeiras quatro horas.

Dentre as medidas preventivas que são tomadas para evitar os acidentes de trabalho no Posto de Saúde, lista-se o uso de EPI's, (tais como luvas, jaleco, óculos e máscara), manter

cuidado no manuseio dos materiais, prestar atenção no que se está fazendo. E3 ressalta, ainda, que recebe treinamento e de tempos em tempos é feito reciclagem com métodos para evitar acidente. AF não soube informar nenhuma medida preventiva e E2 não respondeu.

Tais constatações remetem ao indicado por Feam (2008) que os funcionários devem, obrigatoriamente, usar Equipamento de Proteção Individual. Assim como, vai ao encontro dos conceitos apresentados sobre manuseio seguro dos materiais utilizados na execução das atividades, principalmente em se tratando de perfuro cortantes.

No que se refere a acidentes de trabalho no Posto de Saúde foco do estudo foram abordadas três situações: acidentes ocorridos com as entrevistadas, com demais colegas e com os coletores de lixo. O relato nesses parâmetros teve como objetivo a coleta de maiores informações acerca dos casos ocorridos, visto que nem todos os servidores puderam ser entrevistados. Nesse sentido, apenas uma das entrevistadas afirmou ter sofrido um acidente, sendo este por ter se picado com agulha. A entrevistada explicou que foi em um momento tumultuado, na hora do descarte. Relatou, também, a realização do RINA e do teste rápido, tendo toda a assistência necessária.

Ao serem questionadas se têm conhecimento de colegas que tenham sofrido algum tipo de acidente de trabalho no Postão, quatro entrevistadas não souberam citar nenhum caso. Entretanto, seis servidoras citaram as seguintes situações ocorridas: se ferir com agulha no momento da aplicação da injeção, sendo que o objeto caiu em cima do pé da servidora; se picar com agulha no momento do descarte; e por falta do uso de EPI o líquido da vacina “espirrou no olho” da servidora. Em todos os casos foram tomadas as medidas cabíveis.

No caso dos coletores, apenas quatro servidoras afirmaram ter havido acidentes com esses trabalhadores, dentre os casos ocorridos tem-se o mais grave deles em que um dos trabalhadores da coleta seletiva inicialmente teve de amputar o pé devido ao tétano causado por um corte com lixo contaminado, sendo que este lixo encontrava-se em meio ao comum. Após o trabalhador acabou por falecer em decorrência de tétano.

As demais servidoras relataram outra situação em que um dos coletores foi retirar o lixo e se picou com a agulha também descartada em local incorreto, este coletor fez exames para verificar se tinha algum tipo de doença e passou pela medicação com coquetel, já que não se tinha conhecimento de quem era o paciente que utilizou a referida agulha anteriormente.

Versando sobre o mesmo tema adentrou-se na questão “possibilidade de adquirir doença em decorrência do trabalho”, com isso, as entrevistadas afirmaram ter sim esta possibilidade. Algumas das servidoras relacionaram as seguintes doenças como possíveis de

serem adquiridas: HIV, Hepatite B e C, hanseníase, tuberculose, infecções oportunistas, problemas causados por movimentos repetitivos, desgastes na garganta, ouvido, coluna, ombro e braço e desgaste emocional (depressão). Nesse sentido, Feam (2008) lembra o fato de que os servidores estão sujeitos aos riscos ergonômicos por postura incorreta, ritmo de trabalho e carga excessivos que podem resultar em transtornos músculo-articulares diversos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Resíduos de Serviços de Saúde devem ser manuseados com atenção principalmente pelos riscos envolvidos para o trabalhador de saúde e também para o paciente. Com isso, o presente trabalho abordou a relação entre três elementos, são eles a sustentabilidade, os RSS e a saúde do trabalhador.

Foi possível cumprir o objetivo do estudo o qual era “analisar as ações que envolvem os Resíduos de Serviços de Saúde quanto aos aspectos inerentes à sustentabilidade e à saúde do trabalhador do Posto de Saúde Postão de Palmeira das Missões – RS”. Para o alcance de tal objetivo, foram traçados quatro objetivos específicos. Portanto, foi possível “Identificar as percepções da equipe de trabalho do referido posto quanto à sustentabilidade”, e percebeu-se que as servidoras possuem um conceito pré-estabelecido sobre o tema o qual condiz com o conceito apresentado por Malmegrin (2010) em relação aos fatores tempo, participação, espaço, dimensões e coletividade.

Em se tratando de “Caracterizar os procedimentos adotados no manejo dos Resíduos de Serviços de Saúde”, pode-se verificar as etapas que compõem a fase intra estabelecimento do gerenciamento de RSS. Algumas delas estavam em conformidade com os preceitos teóricos e da legislação. Entretanto, observou-se que a etapa de identificação não foi mencionada em nenhum momento pelas entrevistadas, tampouco foram encontradas evidências da existência de símbolos e expressões que identifiquem o local de armazenamento dos resíduos. É necessário reservar um lugar apropriado para deixar os resíduos, antes de serem transportados ao destino final. Fato este que deve ser modificado em caráter de urgência, principalmente pelos riscos que os resíduos oferecem à saúde dos trabalhadores, dos pacientes e ao meio ambiente.

Contemplou-se o objetivo específico “Diagnosticar as práticas realizadas para a preservação da saúde do trabalhador” por meio dos questionamentos a respeito dos acidentes de trabalho, possibilidades e prevenções. Notou-se a importância dos profissionais de saúde em manter a caderneta de vacinação em dia, bem como foi visualizado as maneiras utilizadas

pelas servidoras a fim de evitar acidentes e, no caso da ocorrência destes, as providências a serem tomadas, contemplando, com isso o último objetivo específico “Identificar os procedimentos adotados pelos servidores em caso de acidente de trabalho com RSS, bem como para evitá-los”.

Notou-se, durante o estudo, a necessidade de realização de cursos, palestras, reuniões ou outro tipo de encontro entre as servidoras do Posto de Saúde com pessoas do meio no intuito de abordar o tema RSS, riscos e prevenções a acidentes de trabalho, principalmente abordando o manejo dos RSS. Faz-se necessário um treinamento periódico dos funcionários quanto aos RSS, que envolva as atividades realizadas no posto.

Apesar de o presente estudo ter conseguido alcançar o objetivo proposto, foram encontradas algumas limitações e dificuldades durante sua execução, estas fazem referência ao fato de algumas servidoras não acolherem com receptividade a sustentabilidade como tema de pesquisa ou passível de aplicação no ambiente de saúde; não poder contar com a totalidade de adeptos à pesquisa, principalmente pelo fator exclusividade em relação ao ambiente profissional.

Para estudos futuros sugere-se a abordagem da fase extra estabelecimento, visto que nesta pesquisa optou-se por enfatizar apenas a fase intra estabelecimento. Outra possibilidade de análise é para com as opiniões e observações do público atendido pelo Posto de Saúde quanto aos assuntos abordados nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução - RDC N.º 33/03/Resolução RDC N.º 306/04. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>. Acesso em 2014.

BRÜSEKE, F. J. **O Problema do desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo. Editora, 1995.

CHAMBERS, R.; CONWAY, G. R. Sustentabilidade Rural. **Revista de biologia e ciências da terra**. V. 4, n.1, p.07, 2004.

CONAMA, Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução CONAMA n.º 006 de 19/09/1991 /Resolução n.º 005 de 5/08/1993 / Resolução n.º 283/01 /Resolução n.º 358/05. Disponível em: www.ambitojuridico.com.br. Acesso em 2014.

CÔRTEZ, G. Imunizações e profissionais de saúde. Disponível em: <http://www.google.com.br/imunizacoesdeprofissionaisdesaude.doc> Acesso em 2014.

CUSSIOL, N. A. M. **Resíduos de Serviço de Saúde**. Disponível em <http://www.resol.com.br>, publicado em 2008.

DECRETO Nº 40.222 de 02 de Agosto de 2000. Disponível em <http://www.saude.rs.gov.br>. Acesso em 2014.

DIAS, E. C. M. **Gerenciamento de Resíduos na Construção Civil**. Disponível em São Paulo: 2007.

FEAM, Fundação Estadual do Meio Ambiente. **Manual de gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde**. Belo Horizonte: Feam, 2008.

FOLADORI, G. Avanços e limites da sustentabilidade social. *Economia, Sociedade e Território*. V. III, n: 12. 2002.

GIACOMET, D. L. **Avaliação do desempenho ambiental do processo produtivo de uma indústria madeireira**. (Dissertação), Engenharia de produção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras**. 2. ed., Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

KANASHIRO, V. **Produção acadêmica brasileira sobre sustentabilidade: análise da base Scielo Brasil**. Disponível em www.anppas.org.br, acesso em 2013.

KERLINGER, F. F. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed., ver. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

Lei nº 8.080/90 / LEI Nº 9782, de 26 de janeiro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis.

MACIEL, J. C. F. **Semana mundial do meio ambiente**. Disponível em <http://meioambientesauade.blogspot.com.br/2011/05/semana-mundial-do-meio-ambiente-2011.html>, publicado em 31 de Maio de 2011.

MELDAU, D. C. **Resíduos de Serviço em Saúde**. Disponível em <http://www.infoescola.com>, acesso em 2014.

MALMEGRIN, M. L. **Redes públicas de cooperação local**. Florianópolis: Departamento de Ciência de Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.

MENDES, T. **Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <http://www.infoescola.com>, publicado em 2011.

MENEZES, R. F.; SILVA, J. L.; OLIVEIRA, F. R.; LEITÃO, A. O. **A importância da imunização para os profissionais da área da saúde**. Disponível em www.uff.br, acesso em 2014.

PASSOS, A. **Empresas podem lucrar com ações sustentáveis**. Disponível em www.hojenoticia.com.br, publicado em 20 de Maio de 2010.

PONTE, J. P. Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, 2006.

RENAST, Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. **Vigilância Epidemiológica em Saúde**. Manual 2013.

RICHARDSON, et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed., ver. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

SACHS, I. Desenvolvimento sustentável, bio-industrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas. Os casos da Índia e do Brasil. **Revista Pensamento Latino-americano**, 1990.

SILVA, D. M. M. **Princípios Fundamentais da Administração Pública & Princípios da Razoabilidade e Proporcionalidade**. Disponível em <http://www.arcos.org.br/artigos>, acesso em Outubro de 2013.

TRISOTTO, F. AYRES, M. **Coquetel de remédios reduz chances de infecção do HIV**. Disponível em <http://www.jornaldelondrina.com.br>, publicado em 28 de Março de 2012.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VRANJAC. **Resíduos de Serviços de Saúde: O que o controlador de infecção Hospitalar precisa saber**. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br>, publicado em 2004.